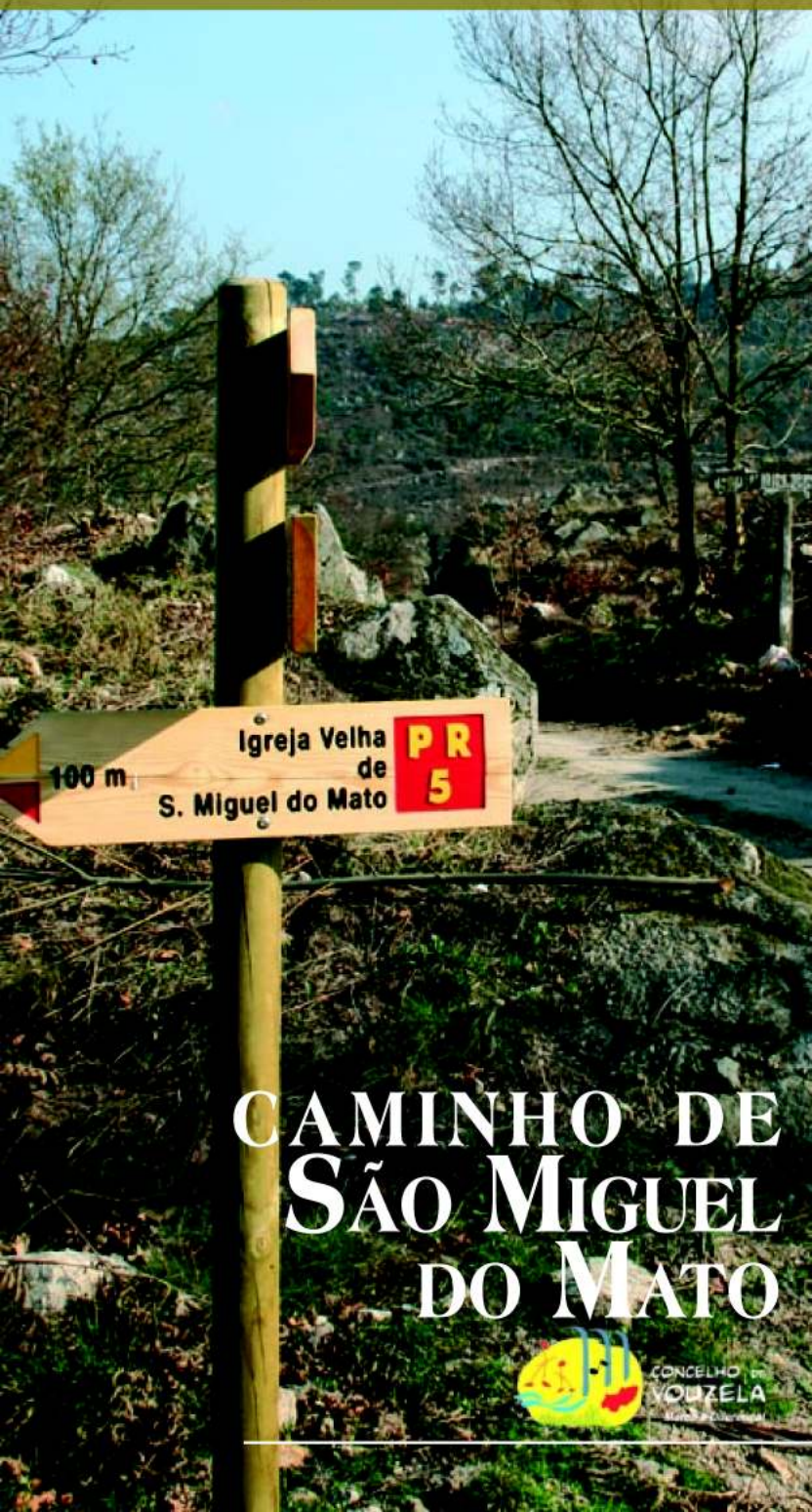




100 m
Igreja Velha
de
S. Miguel do Mato

PR
5

CAMINHO DE SÃO MIGUEL DO MATO



CONCELHO DE
VOUZELA

www.vouzela.pt





Venha connosco descobrir...

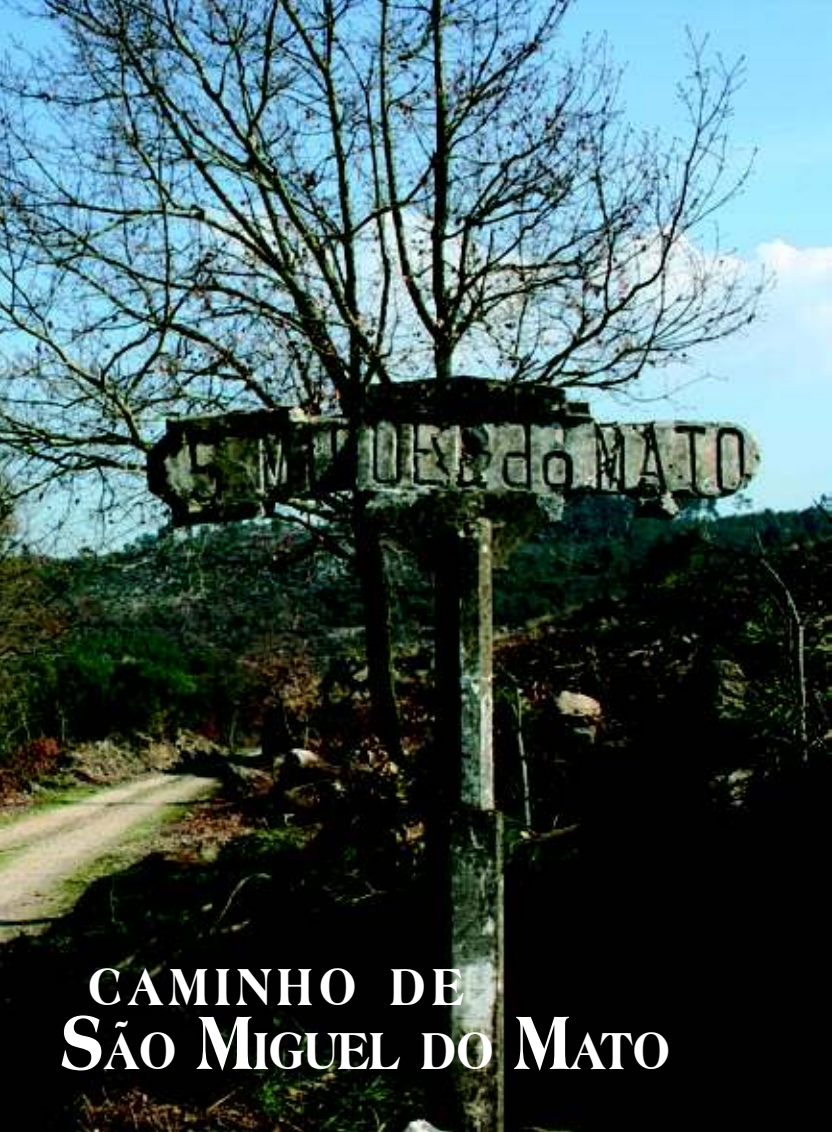
**Paisagens únicas, histórias de gentes
passadas, relações profundas com a terra,
tradições que não devem ser esquecidas.**

Um país para tantos desconhecido!



É um percurso circular com cerca de 7 km de autentico prazer. O Percurso inicia-se junto ao edifício da Junta de Freguesia de S. Miguel do Mato (antiga estação da C.P). Dai segue, na sua maioria, pela antiga linha do caminho-de-ferro (desactivada).

Este caminho permite a todos os amantes da natureza e do pedestrianismo conhecer um espaço natural rico em fauna e flora, para além de poder contemplar dois edifícios de beleza serena, a antiga Igreja Paroquial de S. Miguel do Mato e a Capela do Senhor da Agonia.



CAMINHO DE SÃO MIGUEL DO MATO

Depois de visitar a Capela do Senhor da Agonia, e de se maravilhar com a paisagem sobre o Rio Troço, inicia-se a descida até à Ribeira da Pacheca. Daí até à antiga estação do caminho-de-ferro percorrem-se dois km de cores e aromas.

Trilhar este percurso pedestre em qualquer altura do ano é gratificante e saudável, as tonalidades da natureza são muito diferentes, variando de estação para estação, constituindo sempre, especialmente na Primavera, uma autêntica aula de interpretação e observação da flora e da fauna.

AS MARCAS

CAMINHO CERTO



CAMINHO ERRADO



PARA A ESQUERDA

PARA A DIREITA



conselhos para uma boa marcha

- Calçado cómodo e já habituado ao pé, preferencialmente botas de marcha;
- Meias macias e sem costuras;
- Use roupa leve e adequada à época;
- Chapéu ou boné, roupa adequada ao estado do tempo;
- Um impermeável ou roupa de abafo (a situação climática em montanha é imprevisível);
- Não vá só. Leve a família e os amigos e é claro a máquina fotográfica

cuidados especiais e normas de conduta

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Cuidado com o gado. Embora manso não gosta da aproximação de estranhos às suas crias;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbam a paz do local;
- Observar a fauna à distância preferencialmente com binóculos;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar o lixo, levando-o a um local onde haja serviço de recolha;
- Fechar as cancelas e portelos;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à actividade em curso e às marcas do percurso.





Capela de Nosso Senhor da Agonia

No cimo do promontório, perdida no isolamento, a Capela de Nosso Senhor da Agonia invoca o sagrado. A sintonia entre a construção e a paisagem tornam o lugar mágico e envolvente, propício à reflexão.

O culto ao Senhor da Agonia surge em 1750, quando é encontrado no local “hua Imagem de Christo escolpida em hu pedrastal de pedra de meio relego”. Sobre o aparecimento desta imagem, o abade da Igreja de S. Miguel do Mato, José Pereira Baptista, em 1818, conta o seguinte:

“No dia onze de Agosto de mil e septe centos, e cincoenta Maria Pereira casada com Manoel Rodrigues dos Santos que morava nas casas ultimas de Moçamedes para o Sul e hoje...tinha mandado huns filhos piquenos buscar lenha no monte onde avistaram? o Senhor. Demorando os piquenos muito ella partiu de casa a procurallos, e os achou a brincar no sitio onde o Senhor appareceu. Ralhou-lhes mandando-os apanhar lenha, e sentou-se fiando a sua roca sobre essa penedia, donde estava o Senhor. Dahi a pouco olhou para baixo por entre huns buracos, ou pedras, onde havia alguns fetos, e viu, que bullião, como se fossem açoutados por grande vento: olhou para os buracos e para o Ceo, e tudo estava sem vento algum. Continuou a fiar, e dahi a pouco caiu-lhe o fuso abaixo por entre as pedras, onde os fetos bullião, e descendo buscou o fuso achou-o encostado a hum braço do Senhor, que tinha o resto do corpo, e cruz coberta de musgo. Foi tirando o musgo e descobriu o Senhor. Mandou logo chamar o Abbade, e que era Antonio Ferreira Cardoso... dos Cardosos de S. Pedro do Sul; foi este e examinando as lousas, mandou repicar os sinos, e isto era pela tarde. Logo se espalhou pelo povo a noticia, e comoveu imensa gente, que toda a noite cobriu a montanha com fogueiras, e muita alegria. (...)”

A construção da capela não foi imediata ao acontecimento. As *Memórias Paroquiais de S. Miguel do Mato*, de 1758, revelam que foram chamados, na



altura, pedreiros para arredar algumas pedras, de modo a “por mais patente o pedrastal com o Crossifício”. O pároco conta ainda que “fezse-lhe hum nicho aberto e com huas grades, ...fazendo huma Capelinha”. Anos mais tarde, a devoção do povo, materializada em esmolos, edificaria a Capela de Nosso Senhor da Agonia. A 26 de Setembro de 1789 seria concedida licença para a bênção desta.

A falta de recursos reflectiu-se na edificação, que se distingue por um traçado simples e harmonioso, despojado de qualquer exagero decorativo. O contraste entre a austeridade do granito e a leveza do caiado confere-lhe uma beleza serena, inserida harmoniosamente num quadro natural especialmente belo. O interior da capela não contrasta com o exterior, antes se conjuga na simplicidade. Despido de exagero, “é composto por um pequeno retábulo, cujo nicho central tem a pintura do Senhor da Agonia. De talha dourada e policromada, insere-se no estilo barroco, embora apresente alguns elementos de estilo nacional”.

Uma vez por ano, a 15 de Agosto, a devoção ao Senhor da Agonia é celebrada. As portas abrem-se e o espaço, tal como em 1750, recebe a alegria dos que o visitam.

Fontes manuscritas:

“Memórias Relativas a esta Igreja de S. Miguel do Matto, Collegidas e Escriptas por mim José Pereira Baptista, Abbade, Collado em 17 de Março de 1813”. (Texto inédito, amavelmente cedido pelo Sr. Fernando Marques, Presidente da Junta de S. Miguel do Mato).

“Registo de Petição e Licença p.ª a Benção da Capella de Nosso Senhor da Agonia...”, Arquivo Distrital de Viseu, Livros da Câmara Eclesiástica, Livro de Provisões, Lv. 18/61, fls. 26 à 27 verso.

Fontes bibliográficas:

Alves, Alexandre, *Igrejas e Capelas Públicas e Particulares da Diocese de Viseu nos Séc. XVII, XVIII e XIX*, sep. da Revista Beira Alta, Viseu, 1968;

Carvalho, Maria da Glória de Oliveira Girão de; Tavares, Maria Teresa Ferreira e Costa; Marques, Francisco da Cunha, *Vouzela, a Terra, os Homens e a Alma*, Ed. Câmara Municipal de Vouzela, Vouzela, 2001.



Velha Igreja de S. Miguel do Mato

Envolta no silêncio, na solidão, no mistério, a velha Igreja de S. Miguel do Mato, desperta em quem a vê um misto de respeito e de curiosidade. O desgaste do tempo não corroeu o lado oculto e sagrado do templo, antes pelo contrário acentuou-o e mistificou-o.

A existência de uma igreja, em S. Miguel do Mato, data pelo menos do séc. XIII. As Inquirições de 1258 já fazem referência a esta edificação. Testemunhos de então revelam que a igreja pertencia ao padroado real. A distância exigia, no entanto, que esta fosse apresentada por homens de confiança do monarca. O tempo manteve a pertença do templo ao poder régio. Já no séc. XIX, e de acordo com a Estatística Paroquial de 1862, “era abadia da apresentação do bispo ou do padroado real”. Esta ligação não impediu, todavia, um certo descaramento por parte de quem a representava. Em 1675, a *“Instrução e Relação da Catedral de Viseu e mais Igrejas do Bispado”*, enviada pelo Bispo D. João de Melo para a Sagrada Congregação de Roma dava conta de que a Igreja de S. Miguel do Mato “estava com falta de ornamentos, de que se mandou prover na visita”.

À semelhança do que aconteceu com outras igrejas do concelho, também a de S. Miguel do Mato sofreu obras que desfiguraram a sua traça original. Obras que seriam, no entanto, poucas face às necessidades. O isolamento seria sempre um factor condicionante. Nas “Memórias” do Abade José Pereira Baptista é perceptível um certo abandono e desgaste, não só do edifício religioso, como da própria residência paroquial. A propósito do estado da Sacristia, o abade escreve: “Tem hum caixão para os paramentos de castanho, sem chave alguma, e os ratos entram em todas as gavetas...”

Pertencente à Igreja, o Passal foi durante muito tempo uma das suas maiores riquezas. São inúmeros os contratos de arrendamento que se encontram nos documentos respeitantes ao Cabido da Sé. As informações prestadas



pelo Abade José Pereira Baptista, nas suas “Memórias”, justificam este interesse. Segundo ele, “o Passal era vastíssimo em montado” e tinha água em abundância.

Coloca-se, então, uma questão: que motivo desencadeou o seu abandono e por conseguinte a sua ruína? Situada num sítio inóspito e recôndito, de difícil acesso, a solução passou pela construção de um novo edifício. A nova igreja seria construída em 1956, em pleno regime salazarista.

Actualmente, do edifício setecentista pouco resta. É possível observar-se a fachada e a sua torre sineira, bem como o esqueleto do resto da construção. A velha igreja mantém ainda algumas marcas do templo primitivo, como as pedras sigladas, parte da cachorrada na parede do lado sul e uma estela discóide que terá pertencido ao cemitério medieval. Anexa a ela, está a residência, também em risco de desmoronamento.

As ruínas do templo, o cemitério abandonado, as inúmeras árvores de fruto, o moinho com a sua levada materializam o ideal romântico da memória passada. O sagrado e o profano confluem num espaço que merece ser contemplado pelo olhar presente.

Fontes manuscritas:

Arquivo Distrital de Viseu, *Documentos Avulsos do Cabido da Sé*, cx.2, n.º95.

“*Memórias Relativas a esta Igreja de S. Miguel do Matto, Collegidas e Escriptas por mim José Pereira Baptista, Abbade, collado em 17 de Março de 1813*”. (Texto inédito, amavelmente cedido pelo Sr. Fernando Marques, Presidente da Junta de S. Miguel do Mato)

Fontes bibliográficas:

Alves, Alexandre, «Artistas e Artífices», *Revista Beira Alta*, Ed. e Propriedade Assembleia Distrital de Viseu, vol. XLVIII, fasc. 3 e 4, 1989.

Alves, Alexandre, «*Instrução e Relação da Catedral da Cidade de Viseu e mais Igrejas do Bispado*», *Revista Beira Alta*, vol. LVII, 1988.

Marques, Jorge Adolfo de Meneses, *Carta Arqueológica do Concelho de Vouzela*, Ed. Câmara Municipal de Vouzela, 1999.

Portugaliae Monumenta Histórica, Inquirições Geraes de D. Afonso III (1258), Inquisitiones, Ex. Typographia Nacional, 1.ª Alçada, M. H. I, Lisboa, 1917.



Campainha

Flora

fotografias: João Cosme

Um passeio a pé é a forma ideal para explorar a fundo todos os pormenores da natureza e assim poder interpretá-la. Observe com atenção a paisagem que o rodeia, ouça os sons da natureza e aprecie os aromas da nossa terra. Esta pequena rota, de paisagens variadas, desenrola-se em grande parte pela antiga linha do caminho-de-ferro, actualmente desactivada, numa freguesia que dá pelo nome de São Miguel do Mato: “Tal designação alude, naturalmente, aos arbustos ou plantas agrestes que cobriam a zona. O termo “mata”, com o qual se relaciona mato, provém do latim *matta*, mancha de plantas que cobre determinada extensão de terreno” (Dr. Mário Loureiro - Notícias de Vouzela). À nossa volta, um misto de silvicultura e agricultura marca a paisagem, refrescada por linhas de água temporárias. Zonas de pinheiros, castanheiros e carvalhos alternam-se com lameiros, áreas agrícolas e zonas

de mato, estas últimas salpicadas por rosmaninho. A partir de Março, brotam do solo inúmeras flores, sendo as campainhas das primeiras a florir. Da capela do Nosso Senhor da Agonia, avistam-se núcleos de carvalhos que matizam as encostas em grande parte despidas, desempenhando estas uma importância vital para a sobrevivência de inúmeras espécies faunísticas.

Continuamos a marcha, em direcção à Ribeira da Pacheca. Aqui, os níveis de humidade na atmosfera reflectem-se numa agradável frescura. Nesta zona, subsistem, ainda, inúmeros salgueiros e freixos que crescem exuberantes nas margens desta ribeira agreste, constituindo um frondoso bosque ripícola fundamental para a conservação das margens. Na chegada à povoação, entramos num bonito bosque de carvalhos, que ladeia um antigo caminho murado em pedra.

Venha connosco à descoberta destes cenários naturais!

Fauna

fotografias: João Cosme

Às diferentes paisagens, associam-se diferentes espécies. Mamíferos, aves, répteis e anfíbios distribuem-se por esta zona e aparecem ocasionalmente no nosso caminho. Diversas aves, como o pisco, acompanham os trabalhos agrícolas, na esperança de capturar pequenos insectos no solo remexido. Poderá ainda ter a oportunidade de testemunhar improvisados cantos desta pequena ave, que em conjunto



Ouriço-cacheiro

com cotovias e pintarroxos formam autênticas sinfonias. Observe a panorâmica e procure nos céus, ou entre a vegetação circundante, um sinal de vida, que irá mantê-lo distraído e dar-lhe entusiasmo para continuar a marcha, com toda a curiosidade. Sobrevoando as zonas de mato, é frequente observar o pequeno e esbelto peneireiro ou a águia-de-asa-redonda, rasgando os céus à procura de alimento. Durante o Outono e Inverno, a queda das folhas

Gineta



e a abundância de sementes nos solos despidos torna mais fácil a observação de aves, como o colorido pintassilgo, que com a sua aparência tribal, de máscara facial de cores vermelha, branca e preta, fascina muita gente.

Faça uma paragem junto à Ribeira da Pacheca para descansar e explorar as suas margens. Este tipo de habitat é um ótimo refúgio para espécies como o ouriço-cacheiro e a gineta, e um dos seus locais preferidos para procurar alimento. Entre a vegetação ribeirinha, pode observar-se o rouxinol ou o guarda-rios que encontram nestas margens o seu local de nidificação. Aqui, poderá ainda ser surpreendido, a qualquer momento, por um acrobático



Pisco-de-peito-ruivo

salto de uma rã. No caso dos répteis, a presença do lagarto-de-água assume particular importância, já que representa um endemismo ibérico.

Pintarrôxo



CAMINHO DE SÃO MIGUEL DO MATO

Tipo de percurso:

Nível de dificuldade:

Dados de interesse:

Gráfico de desnível:

Circular com cerca de 7 km

Baixo

**Paisagem; fauna; flora;
património arquitectónico.**



onde comer

Café Sá

Lourosa da Comenda – tel. 232 972 080

Café Cardoso

Moçamedes – tel. 232 972 305

Café Almeida

Moçamedes – tel. 232 972 315

Café Maravilha

Vilar – tel. 232 972 300

Café Albertina

Caria – tel. 232 774 193

Restaurante Eira Velha

Vasconha – tel. 232 774 773

Restaurante O Cantinho da Rosa

Carvalho de Estanho – tel. 232 774 404

Restaurante O Mota

Queirã – tel. 232 779 316

onde ficar

Casa das Ameias

(turismo de habitação)

tel. 232 772 625

Casa de Fataunços

(turismo habitação)

tel. 232 772 697

Quinta de Faraz

(turismo de rural)

tel. 232 772 657

Parque de Campismo de Vouzela

tel. 232 740 020

Residencial Faria

tel. 232 751 118

Residencial Ferreira

tel. 232 771 650